

## O ENSINO DE LITERATURA POPULAR NOS CURSOS DE LETRAS EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DO NORDESTE <sup>1</sup>

### THE POPULAR LITERATURE TEACHING IN THE LETTERS COURSES IN THE NORTHEAST PUBLIC INSTITUTIONS

Josivaldo Custódio da Silva<sup>2</sup>

**Resumo:** Este artigo teve por objeto a inserção da disciplina Literatura Popular nos currículos dos cursos de Letras (presenciais) do Nordeste. Com base nos documentos curriculares oficiais, as *Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras* (2001b), as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (2006) e fundamentados nos estudos teóricos acerca da Cultura Popular (BAKHTIN, 1999) e da Oralidade Literária (ZUMTHOR, 1997), efetuamos análises de currículos observando a presença da Literatura Popular e conteúdo das ementas dessa disciplina curricular, bem como perceber a importância dessa literatura para a formação do aluno de Letras. Observamos que, dos 19 cursos de Letras pesquisados, 9 possuem a Literatura Popular em seus currículos, o que correspondem a 47,37 % das licenciaturas, e desses 9, apenas 1 curso, o de Letras da UPE – Campus Mata Norte contém três disciplinas de Literatura Popular, uma obrigatória e duas optativas. Portanto, historicamente, sabemos que a Literatura Popular esteve ausente do contexto escolar, passando ao largo da sala de aula e dos currículos dos cursos de Letras, mas hoje, já podemos perceber, esboçada no horizonte, uma mudança nessa prática, pois, apesar da temática ser ainda incipiente nos manuais didáticos e nos currículos de Letras, o ensino da Literatura Popular (Poesia, Prosa e Teatro) já é uma demanda das políticas públicas.

**Palavras-chave:** Currículo de Letras. Cultura Popular. Literatura Popular. Ensino.

**Abstract:** This article had as the object the insertion of Popular Literature subject in the Letters course (by attendance) curriculum in the Northeast. Based on the official curriculum documents, the *Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras* (2001b), the *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (2006) and provided with the theoretical studying about Popular Culture (BAKHTIN, 1999) and the Literary Oratory (ZUMTHOR, 1997) we did curriculum analyses by observing the Popular Literature presence and the curricular subject syllabus context, such as noticing the importance of this literature to Letters students' formation. We observed that, from the 19 researched Letters courses, 9 of them have Popular Literature in their curriculum, what means 47.37 %, and from these 9, in only 1 course, the Letters in UPE – Mata Norte Campus, there are three subjects in Popular Literature, from which two of them are optional and one is obligatory. Although historically we know that Popular Literature was out of the school context by being far from the classroom and Letters course curriculum, nowadays we can perceive a change in this practice; even the theme being insipid in the didactic

---

<sup>1</sup> Este artigo é o resultado da pesquisa do meu Pós-Doutoramento em Teoria da Literatura, com ênfase em Literatura Popular pelo PPGL/UFPE, sob a supervisão do Prof. Dr. Lourival Holanda.

<sup>2</sup> Professor de Literatura Popular e Literatura Brasileira do curso de Letras da UPE – Campus Mata Norte. Doutor em Literatura e Cultura pelo PPGL/UFPB. E-mail: josivaldocsilva@yahoo.com.br

syllabus in Letters, the Popular Literature teaching (poetry, prose and theatre) has already been a public political need.

**Keywords:** Letters Curriculum. Popular Culture. Popular Literature. Teaching.

## **Introdução**

Sobre a Literatura Popular, deparamo-nos constantemente com questionamentos que dizem respeito à Literatura de Cordel, à Cantoria de Repente, ao Romanceiro, ao Cancioneiro, ao Conto, ao Mamulengo, ao Cavalo-Marinho, entre outros subgêneros orais e escritos, porém, muitas vezes, percebemos deficiências nos discursos sobre o que é e qual a importância da Literatura Popular, principalmente nos nossos cursos de Letras. No geral, o Nordeste brasileiro é uma das regiões que mais valoriza essa arte popular, mesmo sabendo que ainda existam muitos descasos e desconhecimento sobre essa literatura que representa a cultura e expressão viva de um povo. Ao alicerçar nossos traços identitários, alguns estudos ignoram completamente a relevância da Literatura Popular no processo de representação e simbolização da cultura em geral. Outros, quando a utilizam como instrumento de crítica social e material lúdico, excluem o efeito estético ou a literariedade dessa literatura.

Uma das interrogações acerca dos gêneros poesia, prosa e teatro oral/popular é justamente a discriminação dessa arte por parte de muitos estudiosos, talvez por ser a Literatura Popular oral ou escrita, uma criação do povo, não canônica, muitas vezes produzida por pessoas simples, humildes, sem muito grau de estudo. No entanto, é bom lembrar que atualmente esse tipo de literatura está sendo cultivada por pessoas que tem escolaridade, inclusive com ensino superior, sem mencionar os poetas e romancistas eruditos que beberam e ainda bebem na fonte da Literatura Popular para compor suas criações. Poderíamos tomar como exemplo de valorização da Literatura Popular a maneira como a poesia canônica e a Cantoria de Repente estão presentes nas escolas e na memória do povo de São José do Egito-PE, revelando o quanto essa arte é valorizada naquela região do Vale do Pajeú. Outra observação importante é perceber que a Literatura de Cordel aos poucos ocupa espaços nas escolas e ainda continua nas bancas de revistas e feiras, narrando histórias e acontecimentos elaborados artisticamente pelos cordelistas. Porém, mesmo com esse dado, percebemos que ainda há muito o que se fazer para que as

pessoas conheçam mais e melhor os gêneros e a diversidade de subgêneros da Literatura Popular no Brasil, que, em geral, são ignorados no espaço escolar e em muitas graduações em Letras. Um elemento importante a ser destacado é que apenas uma parte do gênero poesia (poema popular e cordel) é mais trabalhada na sala de aula, em detrimento de outros gêneros. Sendo assim, ficam de fora do contexto escolar, muitas vezes, o ensino da prosa e do texto dramático popular, tanto na versão oral quanto escrita. Também ficam de fora de pesquisas e da sala de aula o Romanceiro tradicional e até mesmo boa parte do nosso Cancioneiro que também fazem parte do gênero poesia.

Pesquisar sobre o ensino de Literatura Popular nos cursos de Letras, é, portanto, um trabalho pioneiro no Brasil e esperamos que contribua para a ampliação e obrigatoriedade da inserção dessa disciplina nas grades curriculares desses cursos, possibilitando uma visão profícua do aluno sobre o universo da Literatura e Cultura Popular.

### **O porquê da literatura popular em letras**

Historicamente, sabe-se que a Literatura Popular esteve ausente do contexto escolar, passando ao largo da sala de aula e dos currículos e, principalmente, das grades de formação de professores de Letras. Mas hoje, já podemos perceber, esboçada no horizonte, uma mudança nessa prática, pois, apesar da temática ser ainda incipiente nos manuais didáticos, a escolarização da Literatura Popular já é uma demanda das políticas públicas, e é, sobretudo, uma demanda do cidadão ter o conhecimento de expressões variadas de sua arte e cultura. Diante disso, esse estudo se justifica por abordar o ensino da Literatura Popular na graduação de Letras.

Se por um lado, e por ser literatura, como afirma Antonio Candido (1995), a literatura é humanizadora, trazê-la adjetivada assim de “popular” é valorizar a diversidade de nossa memória, a oralidade poética (ZUMTHOR, 1997), os imaginários sociais (mito, utopia), a ideologia e a identidade cultural que carecem de estudos e sistematizações que envolvam a formação das novas gerações. Do ponto de vista teórico, os estudos em Literatura Popular que sustentam nossa ação aqui, representam, hoje, uma mudança de foco na construção dos conteúdos do saber e conteúdos de ensino-aprendizagem. Desde as reflexões e desdobramentos que reverberaram, nos diversos campos do saber, da *Escola dos Anais*, a Literatura, assim como outras áreas de conhecimento (e disciplinas escolares), já não se sustentam mais sob o olhar fixo, rígido e parcial dos conteúdos e

categorias construídos “de cima”, sem contato com o chão da atividade cultural que pretende compreender. Mesmo que, ao fim e ao cabo, a categoria “popular” seja, deveras, uma categoria erudita, conforme afirma Chartier (1995). Colocar em cena a relação entre o cânone e a Literatura Popular, trazendo um conteúdo represado desde sempre (e ainda hoje), mas sempre pulsante e vibrante, “de dentro”, do cotidiano das camadas mais distantes dos centros de decisão e poder para o estudo/ensino/aprendizagem da história e da estética da literatura justifica-se porque promove a democratização dos saberes e manifestações artísticas e culturais silenciadas, bem como projeta a diversidade em espaços refratários. É por em prática o que Bakhtin (1999) chamou de “circularidade cultural”. Mas a visão preconceituosa por parte de alguns academicistas dificulta a presença da Cultura e Literatura Popular nos currículos de Letras, pois segundo Young (2000, p. 33) “Todo currículo envolve pressupostos de que alguns tipos e áreas de conhecimento são mais “valiosos” do que outros”. Isso corrobora o que afirma Silva (1999, p. 150) “O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder”. Mas mesmo o canônico sendo visto como superior, muitas das obras ditas eruditas dialogam com a cultura popular. Isso torna-se um dado importante por mostrar a relação da arte literária dentro do universo cultural e que o discente de Letras precisaria saber para transmitir aos seus alunos, não apenas a relação entre o erudito e o popular, mas a originalidade e a estética presente em cada um.

Essa defesa da inserção da Literatura Popular nos cursos de Letras, tomamos como ponto de partida o que dizem as *Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras* (2001b):

Considerando os diversos profissionais que o curso de Letras pode formar, os conteúdos caracterizadores básicos devem estar ligados à área dos **Estudos Lingüísticos e Literários**, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Os estudos lingüísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. Devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade. (Grifos dos autores).

A partir dessa citação, podemos perceber que as Diretrizes levam em consideração na formação do profissional de Letras as transformações sócio-culturais na sociedade

moderna. Acreditamos, portanto, que os cursos de Letras podem elaborar seus projetos pedagógicos inserindo a Literatura Popular em suas grades curriculares, uma vez que “o contexto sócio-político-cultural que envolve cada IES, fala mais alto e exige inovadoras formas de saber, fazer e ser” (NUNES, 2007, p. 78). Ainda sobre essa questão, Sacristán (2000, p. 107) afirma:

O currículo não pode ser estendido à margem do contexto no qual se configura e tampouco independentemente das condições em que se desenvolve; é um objeto social e histórico e sua peculiaridade dentro de um sistema educativo é um importante traço substancial. Estudos academicistas ou discussões teóricas que não incorporem o contexto real no qual se configura e desenvolve levam à incompreensão da própria realidade que se quer explicar.

Nessa perspectiva, tomamos como possibilidade a inserção do ensino da Literatura Popular nos cursos de Letras e que possa ser cada vez mais discutido “com profundidade na academia para formar professores que realmente façam a diferença em sua profissão” (NUNES, 2007, p. 78).

Cabe ao curso de Letras não “apenas refletir essa realidade, mas construir espaço de cultura e criatividade capazes de intervir na sociedade”, conforme Andréa Silva (2011). Importante destacarmos que as provas do ENADE tem a preocupação de avaliar o aluno tanto numa perspectiva geral, dialogando com outras áreas de conhecimento, quanto na perspectiva de conteúdos específicos. Muito embora os conteúdos específicos ainda não abordem o universo da Literatura Popular, mas esperamos que isso seja aos poucos contornado, pois alguns manuais didáticos e algumas comissões de vestibular (UFMG, UFS, UPE, UEPB, UERN)<sup>3</sup> já trouxeram ao aluno essa reflexão, notadamente sobre a poesia popular (Cordel).

Há tempos, desde os anos setenta, que o ambiente acadêmico da Pós-Graduação (Stricto Sensu) em Letras e até em outras áreas de conhecimento (Antropologia, Sociologia, Comunicação, Artes, História e Música) vem estudando e pesquisando o universo complexo da Literatura Popular. No entanto, nas graduações dos cursos de Letras, até o presente, percebemos que a Literatura Popular pouco existe nas grades curriculares de Letras de instituições espalhadas pelos estados do Nordeste; quando

---

<sup>3</sup>Discutimos sobre esse assunto no ensaio “A literatura de cordel no livro didático do ensino médio”, publicado no livro “**Literatura de Cordel: a cultura popular em movimento**” (2012), organizado por Roberto Belo.

disponibilizada, é apenas como disciplina optativa e com abordagem maior ao gênero poesia, destacando-se principalmente a Literatura de Cordel, ficando de fora muitos outros subgêneros da Literatura Popular que também merecem destaque no âmbito da pesquisa e ensino.

De acordo com as DCCL (2001b) “Os estudos lingüísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais.” E as mais diversas manifestações artísticas e literárias do universo da Cultura e da Literatura Popular estão contidas na “prática social” e nas “manifestações culturais”.

Esperamos que tal disciplina, em breve, seja bastante difundida nos cursos de Letras do Nordeste e do Brasil, uma vez que esses cursos superiores tem como objetivo acadêmico formar alunos comprometidos e capacitados com a diversidade linguística, artística, literária e cultural da nossa sociedade e de cada região, seja no âmbito erudito ou popular. Semelhante as grandes universidades americanas que no âmbito da Literatura Popular e do Folclore, há um bom tempo, já “incluíram a Literatura Oral nas suas cátedras, no estudo de idiomas, antropologia, literatura comparada ou música, em Berkeley, Colúmbia, Harvard, Indiana, North Carolina, Pennsylvania, Princeton, Richmond, Stanford, etc.”, conforme comenta Cascudo (2006, p. 24).

A Literatura Popular é uma arte que não existe apenas no Nordeste, ela está presente nas outras regiões do Brasil e no mundo. No Brasil, sabemos que a Literatura Oral começou com os indígenas, com seus mitos e lendas, e a partir da colonização, através da miscigenação e da hibridização cultural (índio, branco e negro) foi-se tomando corpo, criando meios de produção e abrindo espaços para muitos estudos. Como já dito, essa literatura existe em todas as regiões do nosso país, Nordeste, Sudeste, Sul, Centro Oeste (com as narrativas orais), Norte (com os mitos e lendas amazônicas), e se manifesta de várias formas e gêneros, sejam escritos ou orais, características peculiares da Literatura Popular. Como exemplo, temos o repente (espécie de poesia improvisada), essa forma de fazer versos não existe apenas no Nordeste, como a Cantoria de Repente, mas o Calango (Minas Gerais), o Cururu (São Paulo), o Samba de Roda (Rio de Janeiro) e as Trovas Gaúchas (Rio Grande do Sul) e o próprio rap, ou seja, todas essas manifestações representam muitas maneiras de fazer poesia improvisada, cada uma com suas respectivas especificidades. Além do repente, muitos outros subgêneros da Literatura Popular se

encontram espalhados pelo Nordeste e pelo Brasil, como o Cordel, o Romanceiro, o Cancioneiro, o Conto Tradicional Popular, o Teatro Popular (exemplos, Mamulengo, Fandango, Barca, Pastoril etc), enfim, uma variedade enorme de estilos e subgêneros no universo da nossa Literatura Popular e que para o público acadêmico, principalmente o graduando em Letras, é importante sair da faculdade tendo o mínimo de domínio da manifestação literária popular.

Por tudo isso, acreditamos que essa disciplina nos cursos de Letras deva ser tratada com atenção, tendo uma carga horária mínima para contemplar todo o universo da Literatura Popular (gêneros, obras e autores). Embora ainda sejam poucos, sabemos que no Brasil alguns cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras<sup>4</sup> (UFPB, UFCG, UEPB, UFC, UERN, UFBA, UNICAMP, USP, UEL, PUC-SP, UFRGS) sempre existem trabalhos e pesquisas voltadas para a Literatura Popular. Dentre todos, merece ser destacado o Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPB que possui um programa específico para se estudar e pesquisar a Literatura Popular e seus vários gêneros, nas modalidades escrita e oral, o Programa de Pesquisa em Literatura Popular – PPLP, coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria de Fátima B. de Mesquita Batista. Queremos, aqui, também destacar que esses alunos oriundos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e que tiveram suas pesquisas voltadas para a Literatura Popular, geralmente vão para o ensino superior (graduação) e quase não encontram nas grades curriculares de Letras, disciplinas e espaço para ensino e pesquisa sobre tal literatura. Por isso, defendemos o ensino dessa disciplina nos cursos de Letras, como já existe para as Literaturas Brasileira e Portuguesa que, tradicionalmente, já possuem uma carga horária obrigatória, embora ainda pequena para a quantidade de conteúdos que devem ser contemplados por tais disciplinas, principalmente quando o curso é duplo. Sem mencionar, que, por absurdo que pareça, alguns cursos particulares de Letras possuem apenas uma cadeira para cada literatura (brasileira e portuguesa), cujo único objetivo é adiantar a formação do aluno, e assim, excluir do curso o compromisso de formar alunos realmente preparados para com o

---

<sup>4</sup> Na Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística – ANPOLL existe o Grupo de Trabalho – *Literatura Oral e Popular*, “criado em dezembro de 1985, durante o primeiro encontro nacional da ANPOLL, em Curitiba, por sugestão da professora Idelette Muzart Fonseca dos Santos”, conforme consta no site do GT. Esse Grupo de Trabalho possui o periódico *Boitatá* (Qualis B1) no qual, semestralmente, pesquisadores de todo o Brasil e do mundo publicam artigos sobre temas ligados aos estudos de Literatura Popular e Oral.

ensino, não apenas de literatura, mas também de outras disciplinas que são comprometidas pelas reduzidíssimas cargas horárias.

Pensamos que sem uma disciplina de Literatura Popular nas grades curriculares dos cursos de Letras, fica difícil para o aluno, depois de formado, saber definir, ensinar e pesquisar a Literatura Popular e seus vários gêneros e subgêneros, nas modalidades escrita e oral, incluindo o material teórico-analítico que é usado pelos especialistas e estudiosos da Literatura Popular oriundos das Pós-Graduações Stricto Sensu.

A partir de lei e diretrizes adotadas pelo Ministério da Educação-MEC, como a Lei nº 9.394/96 (LDB), as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura plena, de graduação plena* (2001a), as *Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras* (2001b), os *Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa* (1998), os *PCN+ Ensino Médio* (2002) e, principalmente, as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (2006), o panorama das grades curriculares foram aos poucos tendo formatos diferenciados. Uma boa parte procura adaptar seus currículos para a criação de um curso de Letras que consiga melhor formar o graduando em Letras, isso no âmbito da linguística e da língua portuguesa. Já com relação ao ensino da literatura, o aluno formado em Letras estuda quase que apenas a literatura canônica. No entanto, de acordo com as propostas das OCEM (2006) e os PCN do ensino fundamental – língua portuguesa (1998) a Literatura Popular também deve ser trabalhada na sala de aula, porém, os nossos graduandos em Letras quase não tem uma formação para essa literatura, o que revela uma despreocupação por parte dos muitos cursos de Letras que não valorizam essa arte em seus currículos, como veremos adiante.

No item “Prática de escuta de textos orais e leitura de textos escritos” que consta nos *Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa* (1998, p. 53-54) há destaque para o “cordel, causos e similares, texto dramático” e “canção” que devem ser lidos e estudados na sala de aula. Embora de forma sucinta, os gêneros da Literatura Popular (poesia, prosa e teatro) são contemplados. No item “Valores e atitudes subjacentes às práticas da linguagem” (p. 64) o ensino deve possuir “interesse pela literatura, considerando-a forma de expressão da

cultura de um povo.” E a cultura popular é um universo rico e complexo do nosso povo, que merece ser valorizada e discutida no dia a dia nas nossas salas de aula.

Já nas OCEM existe um questionamento no que diz respeito ao texto literário e não-literário, valor cultural e valor estético. Segundo as OCEM (2006, p. 56): “Qual seria então o lugar do *rap*, da literatura de cordel, das letras de músicas e de tantos outros tipos de produção, em prosa ou verso, no ensino da literatura? Sem dúvida, muitos deles têm importância das mais acentuadas [...]”. E mais adiante (OCEM, 2006, p. 57) afirmam: “[...] certamente deverão ser considerados no universo literário: Patativa do Assaré, por exemplo, e tantos outros encontrados no nosso rico cancionário popular.” Essa defesa dos PCN em prol da Literatura Popular como arte literária se dá pelo fato dos textos dessa literatura possuírem estética. Dessa forma, não é concebível a ausência da Literatura Popular nas aulas de literatura, principalmente quando se trata de ensinar a literatura voltada para o conhecimento de vida e realidade sócio-cultural do aluno. De acordo com as *Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras* (2001b):

O objetivo do Curso de Letras é formar profissionais **interculturalmente** competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as **linguagens**, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras **deve** ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades lingüísticas e **culturais**. (Grifos nossos).

Percebemos a importância dada ao conhecimento acerca das linguagens, principalmente articuladas como as manifestações culturais. E o que é Literatura Popular? Senão uma produção literária e que representa uma manifestação cultural. É bom percebermos que as Diretrizes não destacam a cultura erudita, mas sim, enfatiza a cultura de uma forma geral. Por isso, é bom pensarmos no que afirma Peter Burke (1989: p. 20-21) “A fronteira entre as várias culturas de povo e as das elites (e estas eram tão variadas quanto aquelas) é vaga e por isso a atenção dos estudiosos do assunto deveria concentrar-se na interação e não na divisão entre elas.” Em outras palavras, é o que Bakhtin (1999) chamou de “circularidade cultural”, e que revela uma relação de reciprocidade entre o popular e o erudito, ou seja, o popular consegue, à sua maneira, “beber” na fonte do erudito e vice versa, conforme também é discutido na obra *O queijo e os vermes* (1987), de Carlo Ginzburg. No item *Competências e Habilidades*, dentre outras, as Diretrizes BOITATÁ, Londrina, n. 15, p. 79-105, jan-jul 2013.

(2001b) afirmam que o aluno de Letras precisa ter o “domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio”, ou seja, as OCEM (2006, p. 56-57) estão em consonância com as DCCL (2001b) quando mencionam que os textos populares devem ser levados para a sala de aula.

No caso específico da Literatura Popular, propomos que o aluno saiba estudar e analisar essa arte, levando em consideração não apenas a obra em si, mas o contexto social, linguístico e cultural no qual o autor popular e sua obra estão inseridos. Da mesma forma com as obras orais anônimas, bem como perceber o valor estético existente na Literatura Popular igualmente como na Literatura Canônica, mesmo existindo características e meios de produções diferentes. O aluno precisa conhecer esses dois lados que fazem parte da mesma moeda, ou seja, a cultura no âmbito geral, ou seja, saber discutir a Cultura e Literatura Popular no Cânone e o Cânone na Cultura e Literatura Popular, ou seja, um estudo entre fronteiras e pontes.

Agora vejamos o que as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura plena, de graduação plena* (2001a) trazem no subitem “2.3.1 Cultura geral e profissional”:

Uma cultura geral ampla favorece o desenvolvimento da sensibilidade, da imaginação, a possibilidade de produzir significados e interpretações do que se vive e de fazer conexões – o que, por sua vez, potencializa a qualidade da intervenção educativa.

Do modo como é entendida aqui, cultura geral inclui um amplo espectro de temáticas: **familiaridade com as diferentes produções da cultura popular e erudita e da cultura de massas e a atualização em relação às tendências de transformação do mundo contemporâneo.**

A cultura profissional, por sua vez, refere-se àquilo que é próprio da atuação do professor no exercício da docência. Fazem parte desse âmbito temas relativos às tendências da educação e do papel do professor no mundo atual. (grifo nosso).

Sob esse prisma, essa Literatura Popular traz marcas das relações sociais (comportamentos, crenças, valores) daqueles que produzem, ou seja, são documentos que deixam transparecer a visão de mundo de um povo cujos valores culturais ainda se mantêm vivos, valores da cultura popular, porque segundo Alfredo Bosi (1987, p. 43) “não existe nenhuma cultura tão arraigadamente tradicional quanto a cultura popular.” Por isso, ao analisar poesias, contos e teatro de caráter popular, devemos, inicialmente, levar em consideração a sociedade na qual são produzidos, uma vez que pertencem a um

contexto sócio-cultural historicamente determinado. Esse procedimento permite enxergar o fazer popular como processo dinâmico, atual; não como algo anacrônico, uma simples sobrevivência, resquícios do passado no presente, como afirma Cascudo (2006, 1939). Segundo Antonio Arantes (1983, p. 20-21) “Parecem-me equivocadas as concepções, amplamente difundidas, tanto entre leigos, quanto entre muitos especialistas, que podem ser condensadas nas seguintes frases: ‘o povo não tem cultura’, ou ‘a cultura popular são as nossas tradições.’” Porque ainda de acordo com Arantes, não há como preservar os elementos do passado, sem ocorrer “mudança de significado” (contexto); por isso precisamos pensar “a cultura no plural.” (Idem., p. 22). E como afirma Ignez Ayala (2003, p. 95) “(...) a cultura popular é *um fazer dentro da vida*.” Essa cultura acontece juntamente com o povo, através de tradições que são cultuadas e modificadas de acordo com o contexto social da comunidade na qual ela está inserida, porém, a essência matricial de uma manifestação popular continua presente. Para Giroux e Simon (1995, p. 97) é:

Desnecessário dizer que a **cultura popular**, embora seja em geral ignorada nas escolas, não é uma força insignificante na formação da visão que o aluno tem de si mesmo e de suas relações com diversas formas de pedagogia e de aprendizagem. (grifo nosso).

Por isso, a Literatura Popular ao veicular elementos culturais, identitários, imaginários, ideológicos e históricos do Nordeste e do Brasil, consegue representar de maneira legítima, as “engrenagens” sociais de cada região. Nesse sentido, representa para o Brasil, uma manifestação de caráter estético, artístico e lúdico; a Literatura Popular é a expressão de uma prática cultural, a reatualização de uma memória individual e coletiva que se materializa, muitas vezes, através da própria oralidade.

A seguir, iremos mostrar que em algumas graduações de Letras existe espaço para a Literatura Popular, embora seja como optativa, mas, quando ofertada possibilita aos graduandos e futuros professores uma melhor preparação para o ensino com efetiva propriedade dessa literatura nos ensinos fundamental e médio, mesmo que trabalhado apenas um único gênero.

### **A presença da literatura popular nos cursos de letras no nordeste: resultados**

Ao longo da pesquisa percebemos a ausência da disciplina Literatura Popular em muitos cursos de Letras no Nordeste, por isso é que esta pesquisa se caracteriza como uma possibilidade de ampliar e aplicar o estudo da Literatura Popular na sala de aula, corroborando o que afirmam as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (2006).

A partir daí, sugere como possibilidade a inserção da disciplina Literatura Popular com os respectivos gêneros – **poesia** (Cordel, Cantoria de Repente, Poesia Matuta, Romanceiro, Cancioneiro, Trovadores Gaúchos, a poesia improvisada do Cururu etc), **prosa** (Contos Orais, Causos, Narrativas orais pantaneiras e amazônicas) e **teatro** (Mamulengo, Fandango, Barca, Cavalo-Marinho, Maracatu etc) – nas grades curriculares dos cursos de Licenciatura Plena em Letras (habilitação Língua Portuguesa).

Foram pesquisados 19 currículos de Letras, distribuídos em Universidades Federais e Estaduais de todo o Nordeste, com destaque para os estados de Pernambuco e Paraíba, porque nesses estados se concentram uma grande variedade de manifestação da arte popular. Portanto, os currículos pesquisados são UFBA, UNEB, UFS, UFAL, UNEAL, UFPE, UFRPE, UPE, UFPB, UFCG, UEPB, UFRN, UERN, UFC, UECE, UFPI, UESPI, UFMA e UEMA, respectivamente. A partir desse levantamento, fizemos uma análise comparativa, observando a existência do ensino da disciplina Literatura Popular e examinando o conteúdo programático contido nas ementas dessa disciplina. A princípio, a pesquisa consistiu em avaliar quais os cursos que tinham a disciplina. Depois observar se os três gêneros (poesia, prosa e teatro) eram contemplados e abordados nos respectivos currículos dos cursos de cada instituição, e sempre nos apoiando nas *Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras* e nas *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*.

Esperávamos que as investigações permitissem não apenas revelar o que realmente é estudado da Literatura Popular nas graduações de Letras, mas observar o quanto essa arte literária tão importante para a cultura popular brasileira é valorizada e respeitada pelos cursos de Letras do Nordeste, possuindo-a como disciplina, no mínimo, optativa.

Vejamos a seguir se a disciplina Literatura Popular está presente ou ausente das grades curriculares de Letras das universidades pesquisadas:

1. No currículo do curso de Letras da Universidade Federal da Bahia – UFBA<sup>5</sup> existe a disciplina optativa “Literatura Popular no Brasil”, com 68 h/a. Apesar de apresentar uma ementa que discuta o oral e o escrito dentro da Literatura Popular nas suas diversas manifestações, o gênero teatral fica excluído dos objetivos e da bibliografia da disciplina. No entanto, notamos que é uma boa ementa, principalmente por ter uma carga horária de 68 h/a e propor, dentre outros objetivos relevantes, a discussão entre a

---

<sup>5</sup> Grade Curricular e Ementa obtidas através de contato via e-mail com a coordenação do curso.

Literatura Popular e o Cânone. Os graduandos que pagarem essa disciplina terão uma formação que servirá para levar aos alunos de ensino básico uma visão crítica e rica do universo da Literatura Popular. Devemos destacar o Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura onde sempre são aprovadas teses e dissertações sobre a Literatura Popular, com destaque para as pesquisas da Prof.<sup>a</sup> Dra. Alvanita Almeida Santos, ex-aluna da saudosa Prof.<sup>a</sup> Dra. Doralice Fernandes Xavier Alcoforado.

2. Não há Literatura Popular no curso de Letras da Universidade do Estado da Bahia – UNEB<sup>6</sup>, cuja habilitação não é dupla, ou seja, é Licenciatura Plena em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas (Brasileira e Portuguesa). Esse curso de licenciatura, por não existir tal disciplina, segundo a sua Estrutura Curricular, não possibilita ao aluno o conhecimento teórico e prático do vasto campo da Literatura Popular. Por o curso ficar num estado rico em manifestação popular, o currículo deveria possibilitar ao aluno de Letras um estudo sobre a produção da nossa Literatura Popular e, com isso, permitir que os futuros professores (letrólogos) pudessem levar essa literatura aos seus alunos. Isso atenderia as colocações dos documentos oficiais acerca da Cultura e Literatura Popular.

3. O curso de Licenciatura Plena em Letras (Português) da Universidade Federal de Sergipe – UFS<sup>7</sup> disponibiliza ao aluno a discussão e estudo sobre a Literatura Popular, com a disciplina optativa “Literatura Popular em Verso”, com carga horária de 60 h/a. No entanto, como podemos perceber no título, apenas o gênero poesia é contemplado na ementa. O curso de Letras dessa universidade valoriza essa literatura e por isso merece ser destacado, mas ainda notamos que de acordo com a ementa, ficam de fora de estudo as produções da Literatura Popular que se encontram na prosa e no teatro.

4. No curso de Letras da Universidade Federal de Alagoas – UFAL<sup>8</sup>, também não existe a disciplina Literatura Popular. O curso é de licenciatura única. Pensando na perspectiva do ensino da Literatura Popular, a grade não oferece a possibilidade do aluno discutir a circularidade cultural apresentada por Bakhtin (1999) e a interação entre o

---

<sup>6</sup> Grade Curricular disponível em: <<http://www.uneb.br/salvador/dch/letras-por/estrutura-curricular/>>. Acesso em: 18 Mai. 2012.

<sup>7</sup> No início de nossa pesquisa não havia a disciplina de Literatura Popular, mas no momento final de revisão dos dados notamos que houve uma mudança no quadro de disciplinas optativas com a inserção, dentre outras, da disciplina “Literatura Popular em Verso”. Disponível em: <<https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/1057>>. Acesso em: 22 Nov. 2012.

<sup>8</sup> Grade Curricular disponível em: <<http://www.fale.ufal.br/files/ppc/ppc-letras-portugues.pdf>> Acesso em: 18 Mai. 2012.

popular e o erudito proposto por Burke (1989). Ainda não permite ao graduando em Letras conhecer o universo dessa disciplina e levá-la a sala de aula.

5. Com relação ao curso de Letras da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL<sup>9</sup>, também não existe a disciplina Literatura Popular, nem no curso de licenciatura única e muito menos no de dupla licenciatura. É lamentável que num estado rico em cultura e literatura popular não há nenhuma referência nos currículos de Letras das Universidades Federal e Estadual que aponte para uma discussão sobre a nossa arte popular na academia e, como consequência, também nas escolas.

6. No currículo do curso de Letras da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE<sup>10</sup> não há nenhum componente curricular que aborde a Literatura Popular, nem como disciplina optativa e nem como obrigatória. Logo, percebemos que apesar da universidade estar localizada num estado que é um celeiro de poetas e artistas populares, por ser uma universidade de ótima referência no Nordeste e no Brasil, o aluno do curso de Letras da UFPE deveria ter a possibilidade de ver e discutir sobre os textos dos mais diversos gêneros da Literatura Popular. O que dizem as OCEM (2006, p. 56-57) sobre essa literatura, nesse curso que também serve de referência, não é posto em prática. Os alunos da licenciatura em Letras da UFPE ficam sem a opção de ter o conhecimento teórico e prático sobre a Literatura Popular Brasileira e, com isso, dificilmente vão reconhecer com propriedade essa cultura viva e levá-la à sala de aula da educação básica. Interessante notarmos que o curso de Letras da UFPE não é construído no formato de dupla licenciatura, o que facilitaria a inserção da Literatura Popular na grade, haja vista que comparado às de dupla licenciatura “sobra” mais espaço para o aluno ter mais horas aulas com relação às disciplinas específicas.

Como parte do plano de trabalho do meu Pós-Doutoramento, ministrei um curso de Literatura Popular com 45 h/a, no sétimo período de Letras da UFPE (2012.1). A receptividade dos alunos foi muito boa, inclusive, houve questionamentos por parte dos alunos do porquê não haver essa disciplina na graduação, o que possibilitou uma importante discussão sobre o tema. No primeiro dia de aula fiz um teste de sondagem com os alunos sobre seus conhecimentos de Literatura Popular e o resultado foi

---

<sup>9</sup> Grade Curricular disponível em: <[www.uneal.edu.br/ensino/projetos-pedagogicos/...1/PPC\\_Letras.doc](http://www.uneal.edu.br/ensino/projetos-pedagogicos/...1/PPC_Letras.doc)> Acesso em: 17 Ago. 2012.

<sup>10</sup> Grade Curricular disponível em: <[http://www.ufpe.br/proacad/images/cursos\\_ufpe/letras\\_bacharelado\\_perfil\\_011\\_06.pdf](http://www.ufpe.br/proacad/images/cursos_ufpe/letras_bacharelado_perfil_011_06.pdf)> Acesso em: 22 Abr. 2012.

alarmante. Praticamente nenhum sabia falar com propriedade sobre o que é realmente Literatura Popular. Quase não conheciam os nomes de autores de poesia popular e muito menos alguma obra e/ou poema desses autores. Os poetas populares Patativa do Assaré e Jessier Quirino foram citados, mas nenhum aluno conhecia sequer um livro ou um poema famoso desses autores da poesia matuta. Nenhum cordelista ou cantador repentista foi ao menos citado por eles. Sobre a prosa e teatro popular ninguém também se manifestou sobre esses gêneros, o que revelou um despreparo geral dos alunos acerca do conhecimento dessa literatura, tanto da perspectiva teórica quanto prática. Entretanto, nem tudo foi negativo. Ao longo do curso, os alunos foram participando ativamente das aulas, e aos poucos foram tomando conhecimento do universo da Literatura Popular e ao mesmo tempo redescobrimo nossas raízes. No final do curso, todos que frequentaram as aulas, fizeram trabalhos que abordaram tanto obras da poesia, da prosa, como do teatro popular. O saldo foi positivo e confirmou ainda mais que o ensino dessa literatura é importante para a formação do profissional de Letras, pois possibilita ao licenciado o domínio sobre arte e, posteriormente, levá-la aos nossos alunos do ensino básico.

Já no Programa de Pós-Graduação em Letras, ao longo dos 36 anos de existência, o PPGL na área de Teoria da Literatura entregou à comunidade acadêmica pesquisas no âmbito da Literatura Popular, são 6 dissertações e 1 tese, embora não haja no Programa uma Linha de Pesquisa específica para a Literatura e Cultura Popular. Por isso mesmo é que ainda é um número pequeno se comparado a Programas de Pós-Graduação em Letras como os da UFPB e da UFBA, por exemplo.

7. Do mesmo modo da UFPE, acontece com o currículo de Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE<sup>11</sup> em que não há nenhuma disciplina que contemple a Literatura Popular. Embora a grade seja formatada em dupla licenciatura, mesmo assim, poder-se-ia disponibilizar no currículo um espaço para o aluno estudar e discutir sobre o universo da Cultura e Literatura Popular, como acontece com outros currículos de universidades com dupla licenciatura, como o da UPE – Campus Mata Norte.

8. Já na Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte<sup>12</sup>, no curso de Letras a Literatura Popular é ofertada ao aluno há três anos como disciplina eletiva de 30 h/a,

---

<sup>11</sup> Grade Curricular disponível em: <[http://www.ufrpe.br/curso\\_ver.php?idConteudo=28](http://www.ufrpe.br/curso_ver.php?idConteudo=28)> Acesso em: 21 Jul. 2012.

<sup>12</sup> Grade Curricular e Ementas obtidas através da coordenação do curso.

mesmo sendo de dupla licenciatura Português/Inglês. O curso passou recentemente por uma reestruturação curricular e ampliação, desmembrando-se em dois cursos Português/Inglês e Português/Espanhol. Nessas novas grades, o Departamento de Letras aprovou a inclusão da disciplina Literatura Popular, sendo, portanto, os primeiros cursos de Letras do Brasil a implantarem essa disciplina como OBRIGATÓRIA e já começam a ser referências para outros cursos. São três ementas de Literatura Popular, sendo uma obrigatória de 30 h/a e duas optativas, com 30 h/a cada. A obrigatória aborda os estudos teóricos que possibilitam o aluno estudar de uma forma crítica o texto popular e as optativas visam mostrar através dos estudos teóricos, os gêneros, obras e autores.

Ao perceber o grande desconhecimento por parte dos graduandos em Letras sobre essa disciplina, os respectivos cursos de Letras da UPE – Mata Norte (Português/Inglês e Português/Espanhol) se caracterizam como uma possibilidade de ampliar e aplicar o estudo da Literatura Popular na sala de aula da graduação. E a partir daí, concordar com o que afirmam as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (2006), permitindo a inserção dos mais diversos gêneros da Literatura Popular nas salas de aulas do ensino básico – **poesia** (Cordel, Cantoria de Repente, Poesia Matuta, Romanceiro, Cancioneiro, Trovadores Gaúchos, a poesia improvisada do Cururu etc), **prosa** (Contos Oraís e Escritos, Causos, Narrativas orais pantaneiras e amazônicas) e **teatro** (Mamulengo, Fandango, Barca, Cavalo-Marinho, Maracatu, Pastoril etc). Além disso, também contempla, no âmbito da língua e literatura, o que afirmam as *Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras* (2001) e os PCNs do ensino fundamental e médio. Com base nos estudos acerca da Oralidade Literária, Cultura Popular, Memória, Identidade Cultural, Teoria Curricular, Imaginários Sociais (Mito, Utopia), Ideologia, PCNs, OCEM e na perspectiva da Literatura e Ensino, os cursos de Letras da UPE – Mata Norte visam mostrar ao aluno e futuro professor a importância e como é o universo da Literatura Popular. Tais disciplinas tem um olhar especial para a produção das mulheres cordelistas, repentistas, contadoras e romanceiras, tudo numa perspectiva da teoria e prática (leituras e análises das obras populares), inclusive, com projetos de pesquisa que priorizam trazer o artista popular para se apresentar e dialogar com alunos e professores no espaço acadêmico.

Embora Pernambuco seja rico em manifestação da cultura popular, é bom frisar que das três universidades renomadas presentes no estado, apenas uma se preocupa em levar ao aluno de Letras o conhecimento sobre o universo da Literatura Popular.

9. No curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba – UFPB<sup>13</sup> a habilitação não é dupla, ou seja, é Licenciatura Plena em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas (Brasileira e Portuguesa). A grade curricular do curso de licenciatura possui a disciplina “Literatura Popular” como optativa, com 60 h/a. De acordo com a ementa da disciplina, os gêneros poesia, prosa (narrativa) e teatro (texto dramático) são contemplados, embora nem todo semestre seja ofertada ao aluno. No Programa de Pós-Graduação em Letras merecem destaque as pesquisas no Mestrado e no Doutorado, onde a Prof.<sup>a</sup> Dra. Ana Cristina Marinho Lúcio desenvolve trabalhos sobre cultura popular e literaturas brasileira e africana. Também carecem destaque as pesquisas da Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria de Fátima B. de Mesquita Batista que coordena o Programa de Pesquisa em Literatura Popular – PPLP, onde desenvolve com muita intensidade, competência e qualidade, pesquisas que abordam os mais diversos textos populares, tanto na Linha de pesquisa *Estudos semióticos* quanto na de *Memória e produção cultural*. O PPLP/UFPB é uma referência nacional, professores e estudantes de vários estados do país buscam no PPLP informações sobre o universo da Literatura Popular. Dessa forma, mesmo sem uma disciplina de Literatura Popular obrigatória, o curso de Letras da UFPB busca valorizar a cultura popular, trazendo para o aluno referências importantes para o desenvolvimento profissional do futuro professor. Também devem ser destacadas as pesquisas no Mestrado e Doutorado da Pós-Graduação em Linguística-Proling/UFPB, com a Prof.<sup>a</sup> Dra. Beliza Áurea que desenvolve trabalhos na Linha de pesquisa *Oralidade e Escrituras* e com as Professoras Dra. Maria Claurênia Abreu e Dra. Maria Ignez Ayala onde desenvolvem pesquisas na Linha de pesquisa *Oral/escrito: formas institucionais e não-institucionais de ensino*.

10. No curso de Letras da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG<sup>14</sup>, também existe a disciplina “Literatura Popular”. A disciplina é optativa, com 60 h/a, que embora a ementa contemple a poesia e a prosa (cordel, poesia de repente, conto popular),

---

<sup>13</sup> Ementa disponível em: <<http://www.cchla.ufpb.br/dlcv/images/pdf/programas/literaturapopular.pdf>> Acesso em: 21 Jun. 2012.

<sup>14</sup> Ementa disponível em: <[www.ual.ufcg.edu.br/ual/images/Literatura\\_Popular.doc](http://www.ual.ufcg.edu.br/ual/images/Literatura_Popular.doc)> Acesso em: 19 Abr. 2012.

fica de fora a rica manifestação do teatro popular. Mesmo sendo como optativa, percebe-se que o curso de Letras dessa universidade se preocupa com a formação intercultural. Os trabalhos voltados para a Literatura Popular, do Prof. Dr. José Hélder Pinheiro, destacam-se no âmbito da graduação e da Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, que, dentre outras pesquisas, tal professor busca orientar trabalhos que abordem o estudo crítico e o ensino da Literatura Popular, com ênfase para a Literatura de Cordel.

**11.** O curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB<sup>15</sup> oferece ao aluno a disciplina “Literatura Popular” que evidencia a poesia popular – cordel, poesia matuta. De acordo com a ementa apresentada no Projeto Político Pedagógico do curso, a prosa e o teatro popular não são trabalhados na disciplina, mesmo sabendo-se que na Paraíba existem muitos contadores de causos e de contos populares, além de apresentar uma rica manifestação teatral como o mamulengo, a barca, o fandango, a lapinha etc. Merecem destaque as pesquisas e orientações da Prof.<sup>a</sup> Dra. Geralda Medeiros Nóbrega sobre a poesia popular, no Programa de Pós-Graduação em Literatura e Interculturalidade da UEPB.

**12.** No curso de Letras, o da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN<sup>16</sup>, não existe a disciplina Literatura Popular, mesmo os cursos sendo na modalidade de licenciatura única. Os potiguares apresentam uma vasta e rica manifestação popular que contemplam os três gêneros da Literatura Popular e o curso de Letras dessa universidade poderia levar para os alunos toda essa produção artística do estado, bem como as dos outros estados do Nordeste e do Brasil, porém isso não acontece.

**13.** Já no curso de Letras da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN<sup>17</sup> existe a disciplina “Literatura de Cordel”, como disciplina optativa, com 60 h/a. Importante destacar que o cordel é parte importante de um todo da Literatura Popular e que essa literatura vai muito além da poesia do cordel por abarcar poesia, prosa e teatro popular. Destacamos a inserção do estudo da Literatura de Cordel na graduação de Letras

---

<sup>15</sup> Projeto Político Pedagógico obtido através de contato via e-mail com a coordenação do curso.

<sup>16</sup> Grade Curricular disponível em: <<http://www.sigaa.ufrn.br/sigaa/link/public/curso/curriculo/91279818>> Acesso em: 21 Jul. 2012.

<sup>17</sup> Grade Curricular disponível em: <[http://www.uern.br/cursos/servico.asp?fac=FALA&cur\\_cd=1003201&grd\\_cd=20071&cur\\_nome=Letras+com+Habilita%E7%E3o+em+L%EDngua+Portuguesa+e+suas+respectivas+Literaturas&grd\\_medint=8&item=grade](http://www.uern.br/cursos/servico.asp?fac=FALA&cur_cd=1003201&grd_cd=20071&cur_nome=Letras+com+Habilita%E7%E3o+em+L%EDngua+Portuguesa+e+suas+respectivas+Literaturas&grd_medint=8&item=grade)> Acesso em: 21 Jul. 2012.

da UERN, mas esperamos que ao longo do tempo o aluno de Letras dessa universidade possa ter acesso a estudos mais amplo do universo da Literatura Popular.

**14.** Na grade curricular do curso de Letras da Universidade Federal do Ceará – UFC<sup>18</sup> existe a disciplina “Literatura Popular em Verso” como optativa, com 32 h/a. Porém, como o podemos perceber no título, apenas o gênero poesia é contemplado na ementa. Semelhante com o que ocorre no curso de Letras da UFS e UEPB, a disciplina deixa de contemplar as produções da Literatura Popular que se encontram na prosa e no teatro. Devemos destacar os as pesquisas dos professores doutores Francisco Roberto Medeiros, Martine Suzanne Kunz e Stélio Torquato Lima no Programa de Pós-Graduação em Letras, onde orientam trabalhos que abordem a temática da Literatura Popular, com ênfase para a Cantoria de Repente e o Cordel.

**15.** No curso de Letras da Universidade Estadual do Ceará – UECE<sup>19</sup> não existe a disciplina Literatura Popular, nem no curso de licenciatura única e muito menos no de dupla licenciatura, mesmo o estado cearense sendo um celeiro de poetas populares.

**16.** No curso de Letras da Universidade Federal do Piauí – UFPI<sup>20</sup> também não há nenhuma disciplina que contemple a Literatura Popular no Projeto Político Pedagógico do Curso.

**17.** Semelhante ao curso de Letras da UFPI, o curso de Letras da Universidade Estadual do Piauí – UESPI<sup>21</sup> também não menciona nenhuma disciplina que contemple a Literatura Popular. Num estado onde existem muitas manifestações da Cultura Popular e da Literatura Popular, os currículos de Letras das duas maiores universidades do estado do Piauí deveriam possibilitar ao seu alunado um estudo que abordasse o universo dessa literatura. Com isso permitiria que o futuro professor pudesse levar essa literatura para sua sala de aula, servindo-se de um arcabouço teórico e prático.

**18.** Já na Universidade Federal do Maranhão – UFMA<sup>22</sup>, o curso de Letras disponibiliza em sua matriz curricular a disciplina eletiva “Literatura e Cultura Popular”, com 30 h/a. Porém, não é ofertada semestralmente ao aluno, pois, segundo informação

---

<sup>18</sup> Grade Curricular disponível em: <[http://www.cursodeletras.ufc.br/Matriz\\_portugues.pdf](http://www.cursodeletras.ufc.br/Matriz_portugues.pdf)> Acesso em: 21 Jul. 2012.

<sup>19</sup> Grade Curricular disponível em: <<http://www.uece.br/uece/index.php/graduacao/presenciais>> Acesso em: 22 Ago. 2012.

<sup>20</sup> Projeto Político Pedagógico disponível em: <[http://www.ufpi.br/subsiteFiles/cc/arquivos/files/letras\\_port.pdf](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/cc/arquivos/files/letras_port.pdf)> Acesso em: 17 Ago. 2012.

<sup>21</sup> Fluxograma Curricular obtido através de contato via e-mail com a coordenação do curso.

<sup>22</sup> Grade Curricular e Ementa obtidas com a coordenação do curso de Letras, pessoalmente.

do departamento, os alunos não procuram a disciplina. No entanto, achamos que isso ocorre porque falta uma melhor divulgação da disciplina. Outra informação importante é que a disciplina contempla praticamente a Literatura de Cordel; a tradicional manifestação do *Bumba meu boi*, por exemplo, não é sequer citada no ementário, já que a disciplina aborda a Cultura Popular essa tradição deveria ser considerada como fonte de estudo e pesquisa.

19. Por último, no curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA<sup>23</sup>, também não existe a disciplina Literatura Popular, mesmo tendo curso de licenciatura única.

Vejam os quadro abaixo, o qual mostra a realidade da disciplina Literatura Popular nos cursos de Letras do Nordeste:

Instituição	Curso	Grade curricular – possui a disciplina Literatura Popular	Obrigatória	Eletiva	Carga horária por disciplina	Ofertada semestralmente ao aluno
UFBA	LETRAS	SIM	NÃO	SIM	68 h/a	SIM
UNEB	LETRAS	NÃO	-	-	-	-
UFS	LETRAS	SIM	-	SIM	60 h/a	-
UFAL	LETRAS	NÃO	-	-	-	-
UNEAL	LETRAS	NÃO	-	-	-	-
UFPE	LETRAS	NÃO	-	-	-	-
UFRPE	LETRAS	NÃO	-	-	-	-
UPE	LETRAS	SIM	SIM	SIM	30 h/a	SIM
UFPB	LETRAS	SIM	NÃO	SIM	60 h/a	SIM
UFCG	LETRAS	SIM	NÃO	SIM	60 h/a	SIM
UEPB	LETRAS	SIM	NÃO	SIM	33 h/a	SIM
UFRN	LETRAS	NÃO	-	-	-	-
UERN	LETRAS	SIM	NÃO	SIM	60 h/a	SIM
UFC	LETRAS	SIM	NÃO	SIM	32 h/a	SIM

<sup>23</sup> Grade Curricular disponível em: <<http://www.uema.br/graduacao/cursos-da-uema>> Acesso em: 12 Set. 2012.

UECE	LETRAS	NÃO	-	-	-	-
UFPI	LETRAS	NÃO	-	-	-	-
UESPI	LETRAS	NÃO	-	-	-	-
UFMA	LETRAS	SIM	NAO	SIM	30 h/a	NÃO
UEMA	LETRAS	NÃO	-	-	-	-

Tabela 1 - Quadro sintético que revela a atual efetivação da disciplina Literatura Popular nos Cursos de Letras do Nordeste.

As Universidades que não disponibilizam para seus alunos de Letras a disciplina Literatura Popular correspondem a 53,63 %, ou seja, os alunos de tais cursos dificilmente sairão da universidade conhecendo os gêneros da Literatura Popular, entendendo conceitos básicos para a operacionalização da temática: **Cultura Popular > Literatura Popular > Literatura Oral > Literatura Folclórica**. Além dessa diagramação, é preciso saber discutir a literatura popular no cânone e o cânone na literatura popular, tendo como um dos principais objetivos observar as fronteiras e pontes existentes entre esses dois lados, como já dissemos. Dessa forma, esses cursos deixam de trabalhar, por exemplo, a versatilidade da Literatura de Cordel na sala de aula, que de acordo com Marinho e Pinheiro (2012, p. 129-133) são várias as sugestões de atividades:

- 1) Leitura oral dos folhetos de cordel [...];
- 2) [...] variedade de temas, situações humanas, tragédias, comédias, casos inusitados, relatos históricos, imaginários e tantas outras coisas mais;
- 3) [...] realização de *jogo dramático*;
- 4) [...] discutir e trabalhar as ilustrações típicas dos folhetos, que são as *xilogravuras*;
- 5) Os cordéis podem ser cantados;
- 6) [...] realização de uma Feira de Literatura de Cordel;
- 7) [...] ilustrar livremente algumas narrativas ou parte delas;
- 8) Trabalhar com a criação.

Muitos poemas do Romantismo brasileiro oferecem possibilidades de diálogos com os textos populares como nos mostra Silva (2007) que segundo ele o “Romantismo tem por uma de suas características a inspiração na cultura popular” (p. 38).

Uma característica muito forte na Literatura Popular é o uso da oralidade e da performance que estão estritamente ligadas ao processo de produção dessa literatura. Segundo Zumthor (1997, p. 33) “A performance constitui o momento crucial em uma série de operações logicamente (mas nem sempre de fato) distintas.” Dentre essas operações, Zumthor (Ibid., p. 33-34) destaca cinco que funcionam como fases para a

BOITATÁ, Londrina, n. 15, p. 79-105, jan-jul 2013.

existência do poema: produção, transmissão, recepção, conservação e (em geral) repetição. No processo de criação do poema improvisado ocorrem as três primeiras fases. Já no processo de declamação, por exemplo, ocorrem as fases dois, três, quatro e cinco. A fase repetição nem sempre acontece de forma *ipsis litteris*, haja vista que na transmissão de obras de origem oral, muitas vezes ocorrem trocas de palavras e/ou versos no momento da performance. E é o que ocorrem com versos declamados dos cantadores repentistas, dos cancioneiros, dos romanceiros, das narrativas dos contos populares, dos textos orais dos teatros populares etc.

Para Zumthor (1997, p. 37) existem quatro tipos de oralidade:

a) A primeira é a oralidade *primária* ou *pura* que não possui nenhum contato com a “escrita”. Segundo o autor (Ibid., p. 37), esse tipo de oralidade se encontra nas sociedades desprovidas de “sistema visual de simbolização exatamente codificada e traduzível em língua.” Essa oralidade manifestou-se em comunidades antigas já desaparecidas, onde apenas elementos “fossilizados” são encontrados pelos etnólogos. Ela representa “[...] uma civilização da voz viva, em que esta constitui um dinamismo fundador, simultaneamente preservador dos valores de palavra e criador das formas de discursos próprios para manter a coesão e moral do grupo.” (Ibid., p. 38). É interessante notar que esse tipo de oralidade tem uma “função trans-histórica”, ou seja, ocorre independentemente das variações “sócio-políticas” da sociedade e também no momento de sua criação e expansão “subsiste e pode continuar a evoluir, no seio de um universo transformado, dentre os elementos de que se nomeou uma *aqueocivilização*, preenchendo seus vazios.” (Ibid., p. 38, grifo do autor). Zumthor (Ibid., p. 39) ainda afirma que “O registro escrito de narrativas ou poemas até então de pura tradição oral não acaba, necessariamente, com ela.” Essa oralidade está em constante renovação e mesmo passada para a escrita, apresenta variações no decorrer do tempo, uma vez que a autoria dessa poesia oral passa pelo anonimato, circula oralmente entre as pessoas. Os “poetas orais” também podem sofrer influências linguísticas, muitas vezes elementos das obras escritas, o que chamamos de intertextualidade.

b) A segunda e a terceira coexistem com a escrita, ou seja, uma oralidade “mista” e uma oralidade “segunda”. A oralidade *mista* ocorre de forma indireta, pois acontece quando “a influência da escrita continua externa, parcial ou retardada (como atualmente nas massas analfabetas do terceiro mundo)”; já a oralidade *segunda* acontece de maneira

direta, pois é realizada quando “se (re)compõe a partir da escrita e no interior de um meio em que esta predomina sobre os valores da voz na prática e no imaginário.” (1997, p. 37). Portanto, a oralidade *mista* provém da existência de uma “cultura *escrita*”, ou seja, está “possuindo uma escrita” de forma indireta; já a oralidade *segunda* é oriunda de uma “cultura *letrada*”, isto é, toda manifestação dessa modalidade oral é feita a partir da marca ou proveniência da *escrita*. Por exemplo, cada verso improvisado por um cantador repentista faz parte dessa oralidade *segunda*, basta que ele não seja um repentista analfabeto. Caso contrário, se for um cantador analfabeto, toda sua produção é fruto de uma oralidade *mista*, porque mesmo não sabendo ler o poeta recebe informações de outras pessoas letradas, além de estar inserido numa sociedade que é dominada pelas letras.

c) Por fim, a quarta é a “oralidade mecanicamente *mediatizada*, logo diferenciada no tempo e/ou no espaço.” (1997, p. 37). Esse tipo de oralidade recorre aos meios de comunicação de massa audiovisuais, tais como, o rádio, a televisão, CDs, DVDs entre outros. Há muitos anos existem programas diários em rádios feitos pelos próprios repentistas e emboladores, como também programas de televisão exibidos semanalmente, fazendo com que o poeta leve sua poesia através das ondas desses veículos de comunicação, da mesma forma, os contadores de causos que fazem suas performances em rádios e programas televisivos.

Dessa forma, não tendo a Literatura Popular na grade curricular, esses cursos deixam de levar ao aluno o estudo teórico e prático dos gêneros da Literatura Popular, bem como excluem a valorização de grande parte da nossa cultura popular, que segundo as DCCL (2001b) os cursos de Letras devem “formar profissionais **interculturalmente** competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as **linguagens**, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.” Como os próprios relatores do DCCL destacam, os futuros professores de Letras (letrólogos) precisam ter uma formação intercultural e aptos a compreenderem de maneira crítica as mais diversas linguagens presentes nas variadas culturas, inclusive a popular. Por isso a importância dos cursos de Letras possuírem como modelo de compromisso esse tipo de formação, uma vez que as obras dos críticos e historiadores da Literatura Brasileira não contemplam a Literatura Popular (gêneros, obras e autores).

Já os cursos de Letras que contêm a disciplina Literatura Popular nas suas respectivas grades curriculares correspondem apenas a 47,37 % dos currículos que disponibilizam para o seu aluno o ensino dos gêneros dessa Literatura. Nesses cursos, caso o aluno queira optar por fazer a disciplina eletiva, terá a oportunidade de perceber a diversidade e beleza poética existente no universo da Literatura Popular e, assim, ele poderá levar todo o conhecimento adquirido durante a aula para sua prática profissional. De acordo com nossa visão, isso é um ganho para nossa cultura em geral, porque, numa perspectiva literária e cultural, esses cursos (47,37 %) valorizam a interculturalidade, ao contrário dos cursos anteriores (53,63 %) que não atendem satisfatoriamente a visão intercultural que o graduando deve adquirir ao longo do curso, segundo o que está previsto nas DCCL (2001b).

### **Considerações finais**

A Literatura Popular apresenta-se de forma bastante ampla, com diferentes gêneros literários. Também apresenta uma dupla modalidade oral e escrita, que direta ou indiretamente representa a produção cultural de povo, conforme salienta Hermano Rodrigues (2006). Na *prosa*, temos o conto popular, as lendas, as fábulas, as adivinhações, causos, em geral são anônimos e oralmente transmitidos, tradicionalmente pertencem ao folclore; No *verso* escrito, temos o cordel que inclusive pode ser cantado, indicando influência da oralidade, ou seja, tem suas raízes no metro popular (medida velha). No *verso* feito a partir da oralidade, temos a embolada, a cantoria de repente, o romanceiro e o cancionero – as cantigas populares e suas variedades que, de certa forma, nos remetem às Cantigas Trovadorescas que se dividem em gêneros lírico amoroso (cantigas de amigo e de amor) e lírico satírico (cantigas de escárnio e de maldizer). No *teatro popular*, nós temos, por exemplo, o mamulengo em que o texto pode ser uma criação própria do mamulengueiro ou adaptado a partir do cordel ou ainda improvisado dependendo da circunstância da apresentação.

Por tudo isso é que há uma preocupação de existir, na graduação em Letras, a disciplina Literatura Popular para que os graduandos (futuros professores) consigam entender a estética e o processo de construção dessa literatura que é responsável por grande parte da nossa memória e identidade cultural. Pelo que foi observado anteriormente, até onde pesquisamos, vimos que a maioria dos cursos de Letras do

Nordeste não tem o compromisso com o ensino da Literatura Popular, nem como optativa e nem como obrigatória. Isso revela o quanto nossos cursos de Letras não dialogam o erudito com o popular; na perspectiva da literatura, esses cursos não põem em prática a interculturalidade e a “circularidade cultural” proposta por Bakhtin (1999).

Portanto, nos cursos de Letras, ao se trabalhar um *corpus* que tem como conteúdo os gêneros da Literatura Popular que estão presentes na literatura, na cultura popular, no folclore e que se desenvolvem dentro da oralidade e também da escrita, se faz necessário esclarecer e observar os conceitos e características de cada gênero (poesia, prosa e texto dramático popular) para que o leitor/aluno consiga perceber e valorizar essa arte popular, especialmente o estudante do curso de Letras. Esperamos que ao longo do tempo os cursos de Letras que não contem em seus currículos a Literatura Popular possam inseri-la de forma que contemplem os gêneros dessa disciplina. E os que já possuem possam ampliar ainda mais a discussão sobre o universo da Literatura Popular, bem como colocá-la como obrigatória nos currículos, ampliando a carga horária e possibilitando a todo aluno de Letras o contato com estudos teóricos e práticos sobre as obras dessa literatura.

## Referências

ARANTES, Antonio Augusto. **O que é cultura popular**. 5. ed. São Paulo: Editora Brasiliense. 1983.

AYALA, Maria Ignez Novais. Aprendendo a Aprender a Cultura Popular. In: PINHEIRO, Hélder (Org.). **Pesquisa em Literatura**. Campina Grande: Bagagem, 2003. p. 83-119.

BAKHTIN, Mikhail. **A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. Trad. Yara Frateschi Vieira. 4. ed. São Paulo: HUCITEC; Brasília: Editora EDUnB, 1999.

BOSI, Alfredo. Cultura como Tradição. In: BORNHEIM, Gerd [et al.]. **Cultura Brasileira: Tradição/Contradição**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor/Funart, 1987. p. 31-58.

BRASIL, MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia**. Parecer CNE/CES 492/2001b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 26 Jan. 2011.

BRASIL, MEC. **Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena**. Parecer

CNE/CP 009/2001a. Disponível em:  
<<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. Acesso em: 10 Fev. 2011.  
BRASIL, MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em:  
<<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 15 Jan. 2010.

BRASIL, MEC. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2006.

BRASIL, MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Linguagens Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 1999.

BRASIL, MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL, MEC. **PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL, MEC. **Retificação do Parecer CNE/CES 492/2001, que trata da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia**. Parecer CNE/CES 1363/2001c. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363\\_01.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363_01.pdf)>. Acesso em: 26 Jan. 2011.

BURKE, Peter. **Cultura Popular na Idade Moderna**. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

ANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 3. ed. revista e ampliada. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1995.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Literatura oral no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Global, 2006.

\_\_\_\_\_. **Vaqueiros e Cantadores**. Porto Alegre: Ed. Globo, 1939.

CHARTIER, Roger. Cultura Popular: revisitando um conceito historiográfico. In: **Estudos Históricos: Cultura e História Urbana**. Revista do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, n. 16. Rio de Janeiro, 1995. p. 179-172.

GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição**. Trad. de Maria Betania Amoroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

GIROUX, Henry A. e SIMON, Roger. Cultura popular e pedagogia crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento curricular. In: MOREIRA, Antonio Flávio e

SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. Trad.: Maria Aparecida Baptista. 2. ed. revista. São Paulo: Cortez, 1995, p. 93-124.

MARINHO, Ana Cristina e PINHEIRO, Hélder. **O cordel no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.

NUNES, Herika Socorro da Costa. **O Letramento no curso de licenciatura em Letras da Universidade Federal do Pará**. Dissertação de Mestrado em Educação. Belém: UFPA, 2007.

RODRIGUES, Hermano de França. **Expressões da identidade cultural do homem nordestino nas narrativas tradicionais de valentia**: uma abordagem semiótica. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras. João Pessoa: UFPB, 2006.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.

SILVA, Andréa Jane da. **Dialogando com a proposta curricular do curso de Letras – Português da UERN**. Disponível em: <[http://www.cchla.ufrn.br/humanidades/ARTIGOS /GT18/DIALOGANDO COM A PROPOSTA CURRICULAR DO CURSO DE LETRAS.pdf](http://www.cchla.ufrn.br/humanidades/ARTIGOS/GT18/DIALOGANDO_COM_A_PROPOSTA_CURRICULAR_DO_CURSO_DE_LETRAS.pdf)>. Acesso em: 27 Jan. 2011.

SILVA, Josivaldo Custódio da. A literatura de cordel no livro didático do ensino médio. In: BELO, Roberto (Org.). **Literatura de Cordel**: a cultura popular em movimento. Recife: Editora Coqueiro, 2012, p. 23-44.

\_\_\_\_\_. **Literatura de Cordel**: um fazer popular a caminho da sala de aula. Dissertação de Mestrado em Letras. João Pessoa: UFPB, 2007.

\_\_\_\_\_. **Pérolas da Cantoria de Repente em São José do Egito no Vale do Pajeú**: Memória e Produção Cultural. Tese de Doutorado em Letras. João Pessoa: UFPB, 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

YOUNG, Michael F. D. **O currículo do futuro**: Da “nova sociologia da educação” a uma teoria crítica do aprendizado. Trad.: Roberto Leal Ferreira. Campinas, SP: Papirus, 2000.

ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. Trad. de Jerusa Pires Ferreira [et al.]. São Paulo: Hucitec, 1997.

[Recebido: 20.dez.12 - Aceito: 10.jan.13]